

## RESUMO

A dissertação trata da educação sexual na década de 1950, com o objetivo de compreender as disputas e ambiguidades entre psicanálise e catolicismo na divulgação de seus respectivos modelos de educação sexual para leigos. A hipótese que orienta o trabalho é a de que o debate entre psicanalistas e católicos em torno da educação sexual é um exemplo das complexidades que caracterizam as relações entre ciência e religião. Embora disputassem diretamente por autoridade na “cura das almas”, psicanalistas e católicos compartilhavam da mesma estratégia de popularização da educação sexual para os leigos: a divulgação literária na imprensa, com especial destaque para as seções de correspondência com os leitores publicadas nas revistas ilustradas *Seleções Sexuais* e *Ciência & Sexualidade* e nos impressos católicos *Lar Católico* e *Família Cristã*. Tais seções atuavam como consultório ou confessionário em revista e possibilitaram identificar não apenas os personagens que desempenhavam o papel de *intelectuais mediadores*, isto é, produtores e divulgadores de conhecimento para um público não especializado, bem como as audiências para quem tais mediadores se endereçavam e os assuntos abordados pela educação sexual. A leitura se destacava entre os conselhos dados enquanto uma terapêutica eficaz na prevenção e correção de comportamentos sexuais desviantes, para os psicanalistas, e na preparação para o casamento, para os católicos. Ainda que idealizasse um público leitor ideal, a indicação de livros sobre educação sexual tinha como principal critério as especificidades dos casos relatados pelos leigos em suas correspondências, o que permitiu acessar os sentidos práticos atribuídos à leitura e as interseções mútuas entre as propostas da psicanálise e do catolicismo.

Palavras-chave: educação sexual; psicanálise; catolicismo; imprensa, leitura.